



Presidenciável reafirma sua candidatura e dispara críticas ao movimento pelo voto útil. Em 2018, porém, o pedetista usou esse expediente, sob a alegação de que era o único capaz de derrotar Bolsonaro no segundo turno

Em quatro anos, a metamorfose de Ciro

» HENRIQUE LESSA
» VICTOR CORREIA

Pressionado pela campanha a favor do voto útil no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-governador Ciro Gomes (PDT), também candidato ao Planalto, reafirmou que continuará na corrida eleitoral e se disse vítima de uma “virulenta campanha nacional e internacional” para que desista de concorrer ao pleito. Ele também voltou a criticar as campanhas que buscam virar o voto de seus eleitores. A postura do pedetista contrasta com a que adotou em 2018, quando pregou voto útil nele na disputa com Fernando Haddad (PT).

Cercado por apoiadores e aliados em seu comitê de campanha, ontem, na capital paulista, Ciro leu o que chamou de “manifesto à nação”, que foi transmitido, ao vivo, em todas as suas redes sociais. Ele enfatizou que “o Brasil está na iminência de sofrer a maior fraude eleitoral de sua história”. Criticou a polarização entre Lula e o presidente Jair Bolsonaro (PL), e criticou a polarização entre Lula e Jair Bolsonaro (PL).

“Lula e o PT passaram 14 anos no poder e deixaram o Brasil com os mesmos problemas que encontraram. A prova disso é a rápida evaporação dos efeitos da fugaz benesse que conseguiram produzir, impulsionada por ciclos favoráveis de commodities”, discursou. “Bolsonaro, sua cria maligna, seguiu parte dessa cartilha, aliando-se ao Centrão e rendendo-se à corrupção e ao clientelismo. E acrescentou, sem dúvida, conteúdos gigantescamente mais pavorosos: o desrespeito às instituições e crimes contra a humanidade”, atacou.

Ciro acusou Lula e Bolsonaro de se aliarem aos mesmos envolvidos em escândalos de corrupção no passado, a quem chama de “corja que saqueou o país”, e disparou contra as investidas para virar votos de seus eleitores. “Na reta final da campanha mais vazia da história, embalam tudo no falso argumento do voto útil. Com essa pregação, querem eliminar a liberdade das pessoas de votarem, no regime de dois turnos”, disse o presidenciável. “Querem calar as vozes das dissidências e submetê-las, sob o regime do medo e do terror velado, a dois blocos rivais que se escondem no maniqueísmo e no personalismo para disfarçar as profundas e definitivas semelhanças.”

ESTADÃO CONTEÚDO



Em seu “manifesto à nação”, Ciro diz ser vítima de “virulenta campanha nacional e internacional” para que desista da corrida eleitoral

“#TiraGomes”

No mesmo dia em que Ciro Gomes fazia o pronunciamento, viralizou um vídeo em que Caetano Veloso prega o voto útil em Lula. “(Leonel) Brizola dizia que artista não dá voto. Mas tira. Então...”, diz o cantor na postagem, referindo-se ao fundador do PDT. Logo depois aparecem hashtag “#TiraGomes”, com um fundo vermelho.

Ao fim do pronunciamento, Ciro deixou claro que não cederá à pressão para desistir da candidatura. “Por mais jogo sujo que pratiquem, eles não me intimidarão. Não fugirei do verdadeiro embate democrático e não compactuarei com essa farsa. Tenho compromisso de vida e de morte com a luta por um Brasil melhor e nada me amedrontará nem irá me deter”, destacou.

O pedetista é alvo prioritário da campanha pelo voto útil em Lula. Entre os que viraram o voto estão, por exemplo, artistas como **Caetano Veloso** e Tico Santa Cruz. Na semana passada, uma

ala do próprio partido de Ciro publicou manifesto defendendo o voto no petista e ressaltou que a candidatura do pedetista é “inviável”. Uma das críticas sofridas pelo presidenciável é que seu comportamento, extremamente crítico a Lula, favorece Bolsonaro. Foi o que enfatizou, por exemplo, a carta aberta assinada por políticos e intelectuais da América Latina, divulgada na semana passada. O grupo dizia que o pedetista não tem chance de vencer as eleições e, ao manter a candidatura, estaria facilitando a vitória de Bolsonaro.

Alternativa

Se hoje Ciro Gomes condena as campanhas para virar voto e chama Lula e o PT de “nazistas” — como fez na sabatina do **Correio**, na semana passada —, em 2018, quando figurava em terceiro lugar nas pesquisas de intenção de voto, fez um forte movimento pelo voto útil, sob a alegação de que era a alternativa para derrotar o candidato da extrema-direita. Isso porque os levantamentos mostravam que ele era o único com possibilidade de vencer o então candidato Jair Bolsonaro (PSL, na época), no segundo turno.

Naquela eleição, Lula estava preso na carceragem da Polícia Federal (PF), em Curitiba, e seu vice na chapa, Fernando Haddad, o substituiu na corrida eleitoral. Na ocasião, o discurso de Ciro em relação ao ex-presidente era respeitoso. Na sabatina da TV Globo, disse: “Para mim, Lula não é um satanás como certos setores da imprensa

e da opinião brasileira pensam”. “Conheço o Lula há 30 anos. Ele foi um presidente que eu tive a honra de servir como ministro e foi um presidente que fez muita coisa boa para muita gente do Brasil”, acrescentou.

A campanha dele demonstrava interesse em atrair o eleitorado fiel a Lula e evitar a transferência de votos para Haddad. No movimento pelo voto útil, apoiadores do pedetista usavam o termo “poste do Lula” para definir o candidato petista e apresentavam as pesquisas eleitorais com suas projeções do segundo turno entre Ciro e Bolsonaro e as comparava com as projeções de Haddad e Bolsonaro. Em levantamentos da época, apenas o pedetista ganhava de Bolsonaro — o Ibope mostrava 45% a 39%; e o Datafolha, 46% a 42%. Após apresentar os números, Ciro pediu voto útil. “Preciso do seu voto, já no primeiro turno. Não vote contra ninguém, vote a favor do Brasil”, pregava.

Bolsonaro acusa TSE

A seis dias do primeiro turno, o presidente Jair Bolsonaro (PL) acusou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de perseguição; criticou as pesquisas de intenção de voto, que mostram o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como favorito na disputa pelo Palácio do Planalto; e se negou a dizer se vai aceitar uma eventual derrota nas eleições. “Vou esperar o resultado”, declarou o candidato à reeleição, em entrevista ao **Jornal da Record**.

“Eu não mando no Tribunal Superior Eleitoral. Eu argumento, mas não tem como convencê-los. Por exemplo, estou proibido de fazer live dentro da minha casa oficial, tenho que ir para a casa de alguém. Perseguição política. Não posso usar as imagens do 7 de Setembro no horário eleitoral gratuito nosso. Por quê?”, reclamou.

No domingo, o presidente escondeu o local onde realizou uma transmissão ao vivo nas redes sociais, após a Corte eleitoral proibi-lo de fazer lives em instalações públicas, como o Palácio da Alvorada. “O TSE fica o tempo todo aceitando qualquer ação de partidos, em especial do PT, para tentar atrapalhar a minha campanha”, acusou o chefe do Executivo, na entrevista.

Bolsonaro também criticou os levantamentos sobre intenção de voto. “Eu não acredito em pesquisas, não acredito no Datafolha. Eu ando pelo Brasil todo, sou bem recebido em qualquer lugar”, ressaltou.

A pesquisa Ipec divulgada ontem mostrou Lula com 48% das intenções de voto, um ponto porcentual a mais do que no levantamento anterior, e Bolsonaro está em 31%.

Para tentar desacreditar o TSE, Bolsonaro criticou os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e os associou ao petista. “Os mesmos juizes que tiraram Lula da cadeia e o tornaram elegível são exatamente os que conduzem o processo eleitoral brasileiro e que tudo dificultam”, afirmou.

Bolsonaro disse ainda que o TSE tem “má vontade” com as Forças Armadas, apesar de a Corte ter acatado sugestões dos militares para o processo eleitoral.

» Tebet sobre Lula: “Foge do debate”

Candidata à Presidência pelo MDB, Simone Tebet criticou o ex-presidente Lula pela campanha do voto útil. “Me espanta que aquele que pede voto útil foge do debate para se apresentar ao Brasil. Aí vem a pergunta: ele quer voto útil para quê? Para que a população brasileira dê um cheque em branco? Para que a população brasileira dê um tiro no escuro?”, questionou. Lula não participou do debate de sábado, no SBT.

Lula: pedetista está “colhendo o que plantou”

Em seu último grande comício antes do primeiro turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou o adversário Ciro Gomes (PDT) e rebateu as críticas à sua campanha pelo voto útil. Ao chegar ao evento, realizado com a presença de grandes artistas no Anhembi, em São Paulo, o presidenciável acusou o ex-governador de mentir e destacou que um eventual apoio no segundo turno seria negociado com o PDT.

“Ele tem mentido a meu respeito desde que começou a campanha. Acho que o Ciro tem surtado ultimamente”, afirmou. “Acho que o Ciro está colhendo o que ele plantou. Quem planta vento, colhe tempestade.”

Questionado sobre o pronunciamento de Ciro, Lula frisou que um acordo no segundo turno seria feito com o partido. “Se acontecer o segundo turno, vamos tentar conversar com outras forças políticas”,

respondeu. “Se o Ciro quiser conversar, nós conversaremos. Agora, a conversa não é pessoal, é entre partidos. Se for necessário conversar com o PDT, a nossa presidente, Gleisi Hoffmann, vai procurar o presidente (Carlos) Lupi, e vamos conversar.”

Ainda sobre o voto útil, Lula afirmou que pede “voto para o eleitor do Ciro, como ele pede para o meu”. “Peço para o eleitor da Simone como ela pede para o meu. A gente não pergunta se

tem um carimbo, rótulo na testa. A gente fala com o povo e tenta convencer”, sustentou.

Do comício de ontem participaram cantores como Daniela Mercury, Pablo Vittar, Valesca Popozuda e Paulo Miklos; e atores Maria Bopp e Paulo Vieira, além de influenciadores digitais.

Nos discursos, políticos, artistas e intelectuais pediram aos eleitores que rejeitem o petista que reconsiderem sua escolha em prol da derrota do

presidente Jair Bolsonaro (PL) logo no primeiro turno.

Outros famosos, como os cantores Gilberto Gil, Fernanda Abreu e Arnaldo Antunes, não puderam comparecer ao evento, mas enviaram vídeos de apoio a Lula. “Eu devo à Janja esse sucesso aqui, porque ela cismou de organizar isso, junto com outras pessoas, colhendo o que foi plantado”, disse Lula, mencionando sua esposa, a socióloga Rosângela da Silva. (VC)